

Teleducação ameaça ficar no papel

O Programa de Teleducação, meta prioritária do presidente José Sarney, está enfrentando sérias dificuldades para sair do papel, a principal delas é a falta de recursos para sua implantação, que ficará ainda mais prejudicada com o corte de 30% no orçamento global da União. Essa constatação faz parte do relatório final que a comissão criada para estudar o assunto entregou, semana passada, ao secretário-geral do MEC, Aloisio Sotero.

Durante quinze dias, a comissão — constituída de sete membros — estudou as ações necessárias à utilização do Brasilsat na educação, através de programas educativos que serão implantados nas escolas de 1º e 2º graus e, embora não tenha sido feito nenhum levantamento de quanto será gasto, os técnicos do Ministério da Educação sabem que o custo operacional do programa "será muito elevado".

Para discutir a viabilidade do Programa de Teleducação, o ministro Jorge Bornhausen viaja na próxima quinta-feira para o Rio de Janeiro, onde se reunirá com os presidentes da Funtevê, Cyro Kurtz, e o presidente da Fundação Educar. O Ministro quer saber qual o aproveitamento que terão os programas educativos na televisão e a

relação custo-benefício, "porque o MEC não deve aplicar recursos altos em programas, se os resultados não forem compensadores", lembrou Jorge Bornhausen.

A comissão constatou um outro tipo de problema. Como implantar um programa educativo através da televisão se em muitas escolas do interior os professores utilizam o sistema "multisseriado", onde em uma mesma sala de aula existem alunos de diferentes graus de ensino? A pergunta continua sem resposta.

"O relatório final tem mais dúvidas do que propostas", admitiu o presidente da comissão, Eurico Borba, secretário-geral adjunto do MEC. Segundo ele, organizar as escolas públicas para receberem esse tipo de programa não será tarefa fácil. E por isso que os membros da comissão sugeriram ao ministro Jorge Bornhausen que, os trabalhos fossem prorrogados até que seja feito um levantamento criterioso dos aspectos financeiros, jurídicos, administrativos e operacionais para a implantação do Programa de Teleducação.

O Programa

"A ideia do Ministério da Educação é fazer um programa de apoio aos professores e não substitui-los", ex-

plicou Eurico Borba, preocupado com as indagações de alguns professores do interior brasileiro. Segundo ele, o Programa de Teleducação seria dividido por horário, matérias e graus de ensino e os alunos acompanhariam as aulas através de um texto-base, que seria distribuído nas escolas.

Para isso seria necessário, em primeiro lugar, fazer um curso de treinamento para os professores, que aprenderiam a utilizar a tecnologia de educação de apoio. Experiência nesse sentido já está sendo feita em algumas capitais como o Rio, Salvador e Recife, através da Tv Educativa.

Para viabilizar o Programa de Teleducação, será necessária a implantação de uma antena receptora em cada escola, além da aquisição de aparelhos de televisão, e a concessão de um dos 24 canais do Brasilsat, que até agora não foi conseguido. "Falta decisão política" explicou Cyro Kurtz, que tentara conseguir junto ao Ministério das Comunicações um canal sem ônus para a Funtevê, que na opinião de técnicos do ministério "é impossível", já que a Embratel não poderá arcar com as despesas de pagar, sozinha, os custos operacionais de técnicos, linhas de transmissão e manutenção.